



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM LETRAS/INGLÊS

FERNANDA GOMES LIMA

**SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE O POEMA ÉPICO *BEOWULF* E SUA
ADAPTAÇÃO CINEMATOGRÁFICA: *A LENDA DE BEOWULF***

PIRACURUCA - PI
2024

FERNANDA GOMES LIMA

**SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE O POEMA ÉPICO *BEOWULF* E SUA
ADAPTAÇÃO CINEMATOGRÁFICA: *A LENDA DE BEOWULF***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras – Inglês da Universidade Estadual do Piauí como requisito parcial à conclusão do curso, sob a orientação da Profa. Esp. Maria do Carmo de Sousa Brito.

L732s Lima, Fernanda Gomes.

Semelhanças e diferenças entre o poema épico Beowulf e sua adaptação cinematográfica: a lenda de Beowulff / Fernanda Gomes Lima. - 2024.

49f.: il.

Monografia(graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Licenciatura em Letras Inglês, Piracuruca, 2024.

"Orientador: Prof^a. Esp. Maria do Carmo de Sousa Brito".

1. Literatura Comparada. 2. Poema Épico. 3. Obra Cinematográfica. I. Brito, Maria do Carmo de Sousa . II. Título.

CDD 420

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI
GRASIELLY MUNIZ OLIVEIRA (Bibliotecário) CRB-3^a/1067

FOLHA DE APROVAÇÃO

SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE O POEMA ÉPICO BEOWULF E SUA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRÁFICA: A *LEND A DE BEOWULF*

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APROVADO EM 07/02/2025

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Maria do Carmo de Sousa Brito
Presidente

Prof. Dr. Vanderlan Pinho dos Santos
Membro

Prof. Esp. Mário Eduardo Pinheiro
Membro

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois, sem Ele, não teria tido forças para chegar até aqui, na conclusão deste curso. Foi Ele quem me ergueu e me fortaleceu durante toda essa trajetória, que foi uma das mais difíceis da minha vida. Pensei até em desistir, mas Ele me sustentou. À Universidade Estadual do Piauí (UESPI), expresso minha gratidão pela oportunidade de aprendizado, não apenas na área do curso, mas também pelas lições de vida que me proporcionou. Sou imensamente grata pela chance de realizar meu maior sonho: concluir um curso de nível superior.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta uma análise comparativa entre as versões fílmica e literária da obra *Beowulf*, com o objetivo de identificar semelhanças e diferenças significativas entre os eventos retratados em ambas as versões. Os objetivos específicos incluem a leitura detalhada do poema épico, a análise crítica das principais cenas do filme e a descrição dos acontecimentos, permitindo uma avaliação fundamentada das convergências e divergências entre os dois formatos narrativos. A fundamentação teórica foi baseada nos estudos de renomados pesquisadores: J.R.R. Tolkien (1936), que destaca a profundidade mitológica da obra e a centralidade dos monstros na narrativa; Frederick Klaeber (1922), que analisa o contexto cultural e histórico do poema; Roberta Frank (1968), com suas interpretações simbólicas dos monstros e temas heroicos; e Carvalhal (2006), que contribui com conceitos essenciais de literatura comparada. A pesquisa é de natureza documental e bibliográfica, e foi conduzida por meio do método comparativo, permitindo identificar adaptações e transformações realizadas na transposição da obra literária para o cinema. Uma das principais conclusões foi a confirmação de que o filme incorpora cenas e eventos que não estão presentes no poema original, demonstrando uma adaptação que se afasta em alguns aspectos da narrativa tradicional para atender às demandas de um público contemporâneo. Além disso, o estudo explora como essas mudanças impactam a percepção dos temas centrais da obra, como heroísmo, monstros e mitologia.

Palavras-chave: Literatura; Poema épico; Obra cinematográfica.

ABSTRACT

This Final Course Work presents a comparative analysis between the film and literary versions of the work Beowulf, with the objective of identifying significant similarities and differences between the events portrayed in both versions. The specific objectives include a detailed reading of the epic poem, a critical analysis of the main scenes of the film and a description of the events, allowing a well-founded evaluation of the convergences and divergences between the two narrative formats. The theoretical foundation was based on the studies of renowned researchers: J.R.R. Tolkien (1936), who highlights the mythological depth of the work and the centrality of monsters in the narrative; Frederick Klaeber (1922), who analyzes the cultural and historical context of the poem; Roberta Frank (1968), with her symbolic interpretations of monsters and heroic themes; and Carvalhal (2006), who contributes with essential concepts of comparative literature. The research is documentary and bibliographic in nature and was conducted using the comparative method, allowing us to identify adaptations and transformations made in the transposition of the literary work to the cinema. One of the main conclusions was the confirmation that the film incorporates scenes and events that are not present in the original poem, demonstrating an adaptation that departs in some aspects from the traditional narrative to meet the demands of a contemporary audience. In addition, the study explores how these changes impact the perception of the work's central themes, such as heroism, monsters and mythology.

Keywords: Literature; Epic poem; Cinematographic work.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 -	30
Figura 02 -	32
Figura 03 -	34
Figura 04 -	37
Figura 05 -	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA COMPARADA PARA OS ESTUDOS DAS OBRAS LITERÁRIAS E CINEMATOGRÁFICA.....	13
2.1 A história da literatura comparada.....	15
2.2 A literatura comparada e o cinema.....	17
2.3 O histórico poema <i>Beowulf</i>	21
3 METODOLOGIA.....	28
3.1 Tipo de Pesquisa.....	28
3.2 Técnica de Coleta de Dados.....	29
3.3 Amostras.....	29
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
6 REFERÊNCIAS.....	50

1 INTRODUÇÃO

Beowulf é um poema épico que narra as aventuras de um guerreiro geata, *Beowulf*, que se destaca por sua coragem, força e heroísmo. O manuscrito existente é datado do século XI e foi escrito em língua anglo-saxã, sendo um dos maiores e mais importantes poemas da literatura medieval. Considerado o mais longo poema heróico da tradição anglo-saxã, *Beowulf* é uma obra central na literatura inglesa, não apenas pela sua extensão, mas também pela riqueza de seus temas, como o heroísmo, a lealdade, a luta entre o bem e o mal, e a morte. A autoria do poema é desconhecida, mas acredita-se que o autor tenha vivido no século VIII, em um período de transição entre o paganismo e o cristianismo na Inglaterra. O poema preserva tanto elementos pagãos quanto cristãos, refletindo a complexidade religiosa e cultural da época.

A *Lenda de Beowulf* (2007), dirigida por Robert Zemeckis, é uma adaptação filmica que reinterpreta a história clássica do poema. Lançado em 16 de novembro de 2007 nos Estados Unidos e em 30 de novembro no Brasil, o filme utiliza tecnologia de captura de movimentos e animação digital para dar vida aos personagens e às cenas, criando uma experiência visual imersiva. A obra cinematográfica apresenta uma versão mais contemporânea da história, adaptando o enredo original e explorando temas que dialogam com questões modernas, como a corrupção do poder, o desejo de imortalidade e a natureza humana. A adaptação de Zemeckis, embora mantenha a essência do herói Beowulf, introduz novos elementos e modifica aspectos da trama e dos personagens, criando uma obra que, embora inspirada no poema, apresenta uma nova perspectiva da história.

Dessa forma, este trabalho insere-se no campo da literatura comparada, tendo como tema principal “A relação entre literatura e cinema: uma análise comparativa entre o poema épico *Beowulf* e o filme *A Lenda de Beowulf* (2007).” Esse estudo busca compreender como uma obra literária medieval foi reinterpretada em um contexto cinematográfico contemporâneo, identificando os elementos que foram preservados, transformados ou adicionados.

A partir dessa perspectiva, a pergunta que norteou esta pesquisa foi: Quais são as semelhanças e as diferenças entre o filme *A Lenda de Beowulf* (2007) e o poema épico *Beowulf* (século XI)?

Foram levantadas duas hipóteses para tentar responder às questões que orientaram este trabalho: A primeira hipótese é que o filme adaptado *Beowulf* é fiel ao poema de origem, mantendo-se próximo à narrativa e aos personagens do texto original; A segunda hipótese levantada é que o filme traz cenas e elementos que não são contados no poema épico *Beowulf*, introduzindo inovações na história e na forma como os personagens são apresentados.

O objetivo geral desta pesquisa foi comparar o filme cinematográfico *A Lenda de Beowulf* (2007), dirigido por Robert Zemeckis, com o poema épico *Beowulf* (século XI), de autor desconhecido, com o intuito de analisar as semelhanças e as diferenças entre a história contada na obra filmica e o poema original. A adaptação de um texto literário para o cinema pode resultar em transformações significativas na narrativa, nos personagens e nos temas abordados. Por isso, essa análise se torna importante não apenas para compreender a fidelidade entre as duas versões, mas também para observar as possíveis influências do contexto histórico, cultural e tecnológico na reinterpretação de uma obra clássica.

Os objetivos específicos foram cuidadosamente traçados para garantir que o objetivo geral fosse alcançado. Esses objetivos incluem: realizar a leitura detalhada do poema épico *Beowulf* para entender profundamente seus temas, personagens e estruturas narrativas, possibilitando uma comparação mais precisa com o filme; analisar as cenas do filme *A Lenda de Beowulf* para observar como os elementos da obra literária foram adaptados para a linguagem cinematográfica, com atenção às escolhas estéticas e dramáticas de Zemeckis; e, por fim, descrever as principais semelhanças e diferenças entre o filme e o poema, levando em consideração as mudanças na trama, a representação dos personagens e a adaptação de aspectos culturais e mitológicos.

Além disso, a comparação entre o poema e o filme possibilita uma reflexão sobre como a cultura contemporânea interpreta e ressignifica narrativas antigas. Ao comparar as duas versões, busca-se entender como a adaptação cinematográfica lida com o caráter heroico de Beowulf, o contexto medieval e os elementos mitológicos presentes no poema. Essa pesquisa visa, portanto, não apenas avaliar a fidelidade da adaptação, mas também compreender as transformações que ocorrem ao longo do processo de transposição de um texto literário para o cinema.

A literatura comparada desempenha um papel fundamental nos estudos literários, pois, por meio dela, é possível realizar análises e comparações entre as

obras de diversos autores, oriundas de diferentes culturas e áreas do conhecimento. Essa prática nos ensina a adotar um olhar mais crítico sobre as obras, amplia nossa visão de mundo e nos leva a questionamentos profundos sobre as semelhanças e as diferenças entre as produções literárias. Carvalhal (2006) destaca que a literatura comparada é uma forma de investigação literária na qual se confrontam duas ou mais literaturas. Seu campo de atuação é vasto, permitindo o estudo e a análise de uma ampla gama de obras, sendo um exemplo notável a comparação entre filmes e suas respectivas adaptações literárias. Muitas vezes, podemos conhecer um filme sem saber de sua origem literária, mas, ao pesquisarmos sobre sua história, descobrimos que ele se baseia em uma obra que pode ter sido escrita há séculos, como é o caso de *Beowulf*. Esse processo nos revela a existência de textos antigos, muitas vezes desconhecidos pelo grande público, mas que, por meio das adaptações cinematográficas, ganham nova visibilidade. Assim, as obras cinematográficas que reproduzem textos literários são essenciais para tornar essas obras mais acessíveis e para ampliar o conhecimento sobre a literatura clássica.

Carvalhal (2006, p. 7) afirma que “comparar é um procedimento que faz parte da estrutura de pensamento do homem e da organização da cultura.” Essa afirmação nos ajuda a compreender que a comparação é uma prática fundamental em nossa vida cotidiana, não se limitando apenas à esfera intelectual, mas também influenciando nossa percepção do mundo. Na literatura comparada, ao relacionarmos a obra de um escritor com as de outros autores, consideramos não apenas as características literárias, mas também os contextos culturais e históricos que as moldaram. Essa abordagem nos permite conectar diferentes áreas do conhecimento, como artes, cinema, teatro, psicologia e filosofia, ampliando nossa compreensão e valorização das diversas tradições literárias e culturais. A literatura comparada, portanto, nos auxilia a adotar uma postura mais crítica e reflexiva diante das produções literárias de diferentes épocas e origens.

Este trabalho é importante porque analisou, comparou e descreveu as principais semelhanças e diferenças entre o filme *A Lenda de Beowulf* (2007) e o poema épico *Beowulf* (século XI), com o intuito de avaliar a fidelidade da adaptação cinematográfica ao texto original. A pesquisa investigou se o filme manteve a essência do poema, se introduziu elementos novos na história ou se alterou a personalidade e o caráter dos personagens. O estudo visa, assim, proporcionar ao leitor uma visão mais ampla e profunda dessas duas grandes obras, permitindo-lhe compreender as

particularidades da adaptação e as escolhas feitas pelos cineastas ao transpor o épico para o cinema. Ao realizar essa comparação, este trabalho contribui para o debate sobre os efeitos da adaptação cinematográfica na recepção de obras literárias clássicas, além de enriquecer a análise crítica das relações entre as produções literárias e cinematográficas.

Este Trabalho de Conclusão de Curso está estruturado da seguinte forma: inicialmente, no primeiro parágrafo, é apresentada uma breve explanação sobre o poema épico *Beowulf* e um pouco de sua história. Em seguida, há uma explicação sucinta sobre a adaptação cinematográfica *A Lenda de Beowulf* (2007). Ainda na introdução, são apresentadas as perguntas que motivam esta pesquisa, seguidas das respostas para os questionamentos levantados. Na sequência, são apresentados os objetivos do trabalho: o objetivo geral, que é o foco principal da pesquisa, e os objetivos específicos, que representam os passos trilhados para alcançar o objetivo central. Para concluir esta introdução, temos a justificativa, que aborda a importância da literatura comparada e a relevância deste trabalho, que realiza a comparação entre duas grandes obras, utilizando o método comparativo para analisar as produções literária e fílmica, com o intuito de apontar as semelhanças e as diferenças entre elas.

Na próxima seção, encontra-se o referencial teórico, que explora a importância da literatura comparada para os estudos literários e cinematográficos, discutindo como esse campo contribui para uma melhor compreensão das obras em questão. Em seguida, são detalhados os aspectos da metodologia utilizada na pesquisa: o método comparativo, que foi adotado para a análise das obras; a natureza qualitativa da pesquisa, pois ela envolve uma discussão aprofundada sobre o tema; e os objetivos, que possuem caráter descritivo e analítico. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa documental e bibliográfica, com base em fontes teóricas que sustentam a análise proposta.

A amostra selecionada para análise inclui extratos do poema *Beowulf* e cenas do filme *A Lenda de Beowulf* que ilustram a adaptação cinematográfica da história. A técnica de coleta de dados utilizada foi a observação direta, uma vez que as cenas do filme e os trechos do poema foram analisados diretamente para identificar as principais semelhanças e diferenças entre as obras. A análise e discussão dos dados será apresentada na seção seguinte, onde serão exploradas as comparações entre os extratos do poema e as cenas do filme. Por fim, a estrutura do trabalho é encerrada com as considerações finais, que retomam o tema discutido, destacando os objetivos

gerais e específicos alcançados e refletindo sobre a importância da pesquisa. Na última seção, estão as referências bibliográficas que fundamentaram a elaboração deste trabalho.

Logo a seguir, temos o referencial teórico, que discute a importância da literatura comparada para os estudos das obras literárias e cinematográficas, mencionando suas semelhanças e diferenças como contribuição para o campo literário.

2 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA COMPARADA PARA OS ESTUDOS DAS OBRAS LITERÁRIAS E CINEMATOGRÁFICAS

A importância da literatura comparada reside na capacidade de ampliar nossa compreensão das interconexões entre as diversas manifestações literárias, permitindo-nos identificar semelhanças, contrastes e influências mútuas entre textos de diferentes épocas, línguas e culturas. Ainda de acordo com Carvalhal:

A literatura comparada, ao confrontar duas ou mais literaturas, proporciona uma reflexão não apenas sobre os textos em si, mas também sobre os contextos que os moldaram, explorando as conexões que vão além do espaço e do tempo. É um processo de descobrimento mútuo entre obras, autores e leitores (CARVALHAL, 2006, p.9).

Por meio da literatura comparada, é possível explorar como temas universais, como amor, morte, poder e justiça, são representados em distintas tradições literárias, revelando as particularidades culturais e históricas de cada sociedade. Além disso, essa abordagem promove uma análise crítica das influências históricas, sociais e culturais que moldam as obras literárias, enriquecendo nossa percepção sobre os processos criativos e as transformações nas narrativas ao longo do tempo.

Em um mundo globalizado, a literatura comparada desempenha um papel crucial ao conectar indivíduos a diferentes perspectivas e sensibilidades, incentivando o diálogo entre culturas e promovendo a empatia e a compreensão mútua. Ela também se destaca por sua capacidade de analisar adaptações e reinterpretações, como as transposições de textos literários para outras mídias, como o cinema e o teatro, permitindo-nos compreender como as narrativas se adaptam a novos contextos e públicos. Segundo Carvalhal:

Comparar é um procedimento que faz parte da estrutura de pensamento do homem e da organização da cultura. Desde os primórdios da história, o homem percebeu as diferenças e semelhanças ao seu redor e tentou entendê-las. Na literatura comparada, essa prática se torna uma ferramenta poderosa para conectar textos, autores e culturas, promovendo um diálogo entre eles (CARVALHAL, 2006, p.7).

Dessa forma, a literatura comparada não apenas enriquece os estudos literários, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de apreciar a diversidade cultural e a complexidade das interações humanas. Essa disciplina transcende a mera análise estética das obras, abordando questões mais amplas sobre a relação entre literatura, cultura e sociedade.

Como afirmam Carvalhal e Coutinho (1994, p. 97), “O comparatista transita entre limites, sejam eles linguísticos ou nacionais, e observa as transformações de temas, ideias, obras ou sentimentos presentes em duas ou mais literaturas”. A literatura comparada permite analisar como as literaturas de diferentes culturas abordam questões semelhantes, permitindo ao leitor ou pesquisador compreender as influências e as trocas culturais entre diferentes tradições literárias. Além disso, o comparatista busca entender os mecanismos que ligam ou distanciam os textos, revelando elementos fundamentais de cada obra que se cruzam e se influenciam mutuamente. Com isso, vemos que é possível comparar diversas literaturas e obras cinematográficas, relacionando suas semelhanças e diferenças, seja em relação à forma, ao estilo ou aos temas abordados. Bassnett ainda nos diz que:

A literatura comparada não se restringe à análise de similaridades entre textos. Ela é, antes de tudo, um campo que investiga como as ideias literárias viajam entre culturas, como são adaptadas, rejeitadas ou transformadas. Essa investigação é fundamental para compreender as mudanças nas percepções literárias e culturais ao longo do tempo (BASSNETT, 1993, p. 2).

Este trabalho exemplifica o uso da literatura comparada ao analisar duas obras distintas, um filme e um poema épico. Podemos realizar questionamentos e análises entre dois tipos distintos de obras: uma fílmica e outra literária. Este trabalho, por exemplo, compara o filme *A Lenda de Beowulf* com o poema épico *Beowulf*. Ao realizar esse tipo de comparação, a literatura comparada se torna uma ferramenta poderosa para refletirmos sobre a transposição de uma obra literária para o formato cinematográfico, entendendo os desafios e as liberdades que o diretor de cinema assume ao adaptar um texto literário para as telas.

Gualda (2011) reforça que, por meio do estudo comparado, sempre há uma contribuição mútua entre as artes, especialmente quando ocorre a adaptação cinematográfica de uma obra literária. O cinema, como meio de comunicação popular, tem o poder de popularizar histórias que, de outra forma, poderiam não alcançar um público amplo. Muitos que não conheciam a obra original acabam sendo introduzidos a ela por meio do filme, ampliando seu conhecimento e interesse pela versão literária. Isso também levanta questões sobre a fidelidade da adaptação e sobre como elementos da narrativa são transformados para se ajustarem às necessidades do cinema, como o uso de imagens, sons e efeitos visuais, que têm o poder de alterar a percepção da história contada.

Apesar de suas diferenças, as obras literárias e cinematográficas compartilham pontos de semelhança, e é esse elo que nos motiva a um estudo mais aprofundado. O estudo comparativo revela não apenas os aspectos literários e cinematográficos das obras, mas também as divergências ideológicas, sociais e culturais que emergem entre elas. Além disso, é essencial observar como o cinema pode reinterpretar ou até subverter o material original, trazendo à tona novas questões ou perspectivas. Esse estudo visa compreender as nuances dessas obras, para, posteriormente, comparar suas semelhanças e diferenças, destacando as características que as unem e as distanciam. Assim, a literatura comparada nos permite ampliar os horizontes do conhecimento e adentrar as diversas camadas de significado que emergem do contato entre diferentes linguagens artísticas.

2.1 A história da literatura comparada

Surgida no século XIX, a literatura comparada tinha o objetivo de extrair leis gerais por meio da comparação de estruturas. Foi na França que a expressão "literatura comparada" se consolidou, e ali foi criada sua primeira cátedra, na cidade de Lyon, em 1887. Posteriormente, em 1910, uma nova cátedra foi estabelecida na Sorbonne. Carvalhal (2006, p. 12) menciona que "indiferente aos locais em que se expandiu, a literatura comparada preservou a denominação com que os franceses a divulgaram". Isso demonstra que, mesmo tendo ultrapassado diferentes contextos geográficos e culturais, a literatura comparada manteve sua origem francesa e a preservação de seu termo, o que é um reflexo da força de sua concepção inicial e da uniformidade em sua abordagem.

A evolução dessa disciplina reflete os contextos históricos e intelectuais de cada época, marcada por intensos debates sobre seus objetivos, métodos e alcance. É inegável a grande influência da tradição francesa no desenvolvimento da literatura comparada e sua importância histórica para a consolidação da disciplina. A literatura comparada, como campo acadêmico, foi moldada e enriquecida por esses debates, buscando entender as conexões culturais e artísticas entre as obras de diferentes países e épocas.

Durante as primeiras décadas do século XX, a literatura comparada foi reconhecida como uma disciplina formal, sendo ensinada regularmente em universidades europeias e norte-americanas, em instituições renomadas como a

Universidade de Harvard, que desempenhou um papel crucial na institucionalização do campo entre as décadas de 1920 e 1940. No Brasil, no entanto, a literatura comparada só passou a fazer parte do curso de Letras em 1961, quando o currículo ainda carecia de estudos gerais introdutórios e de abordagens teóricas especializadas, fundamentais para a formação acadêmica completa na área.

Wellek e Warren, ao falarem sobre a importância da literatura comparada como disciplina, afirmam que ela não apenas expande as fronteiras do conhecimento literário, mas também permite uma compreensão mais profunda das conexões entre diferentes tradições culturais e artísticas, promovendo, assim, uma abordagem interdisciplinar que enriquece os estudos literários:

A literatura comparada ocupa-se das relações entre literaturas diferentes, estudando as influências mútuas, os paralelismos e as convergências entre as tradições literárias. Mais do que um catálogo de empréstimos ou de semelhanças fortuitas, busca-se compreender como essas interações contribuem para uma visão mais ampla do fenômeno literário, promovendo o diálogo entre culturas e enriquecendo a interpretação das obras (WELLEK; WARREN, 2003, p. 23).

Um dos primeiros a propor a comparação entre as literaturas em suas aulas foi o professor francês Abel-François Villemain. Outro nome importante na história da literatura comparada é Madame de Staël, uma das pioneiras da área, que defendia a ideia de que a literatura é moldada pelas condições culturais, históricas e sociais de uma determinada sociedade. Essa proposta foi apresentada em sua obra *De la littérature considérée dans ses rapports avec les institutions sociales* (1800), na qual a autora sugere que a literatura não apenas reflete, mas também influencia as estruturas sociais e políticas de seu tempo. Sobre o surgimento da literatura comparada como disciplina, Carvalhal (2006) afirma que:

Parece ter sido Abel-François Villemain quem se encarregou de divulgar a expressão, usando-a nos cursos sobre literatura do século XVIII que ministrou na Sorbonne em 1828-1829. Em sua obra Panorama da literatura francesa do século XVIII, emprega várias vezes não só a combinação "literatura comparada" como ainda "panoramas comparados", "estudos comparados" e "história comparada" (CARVALHAL, 2006, p. 9).

O método comparativo, utilizado inicialmente, era centrado principalmente nas influências diretas entre autores e nações, sendo um grande exemplo a recepção de Shakespeare na França ou o grande impacto de Dante na Alemanha.

Com o tempo, grandes correntes teóricas e filosóficas trouxeram um foco no sistema e na estrutura do texto, em vez de se concentrar apenas nas influências nacionais, como foi o caso do estruturalismo. Já na década de 1980, o pós-

estruturalismo e a desconstrução expandiram a análise para questões de identidade, diferença e desconstrução de hierarquias culturais. Com o surgimento de questionamentos sobre sua dependência das tradições europeias, a literatura comparada buscou incluir literaturas de outras partes do mundo. Foi então que surgiram os estudos pós-coloniais, que analisavam a relação entre literaturas coloniais e metropolitanas.

No século XXI, novas abordagens surgiram na literatura mundial, expandindo-se para estudar textos de culturas e idiomas menos representados, tendo como inspiração as ideias de Goethe sobre *Weltliteratur* (literatura mundial). Os temas contemporâneos abordados na literatura comparada incluem questões como migração, diáspora, identidade de gênero e ecocrítica, sendo estes alguns de seus temas centrais. Com o crescimento da interdisciplinaridade, houve uma conexão das literaturas com outras áreas, como cinema, mídia digital e estudos culturais. Com o surgimento da tecnologia, da internet e das traduções automáticas, novas possibilidades e debates sobre a acessibilidade e a autenticidade dos textos literários também passaram a ser discutidos.

2.2 A literatura comparada e o cinema

A literatura comparada é capaz de explorar diversas obras literárias por meio de comparações, análises e interpretações, proporcionando uma visão ampla sobre como diferentes culturas, estilos e épocas influenciam a construção literária. Ela vai além da simples leitura de um texto, permitindo uma reflexão profunda sobre os temas abordados, as técnicas narrativas e as representações culturais presentes nas obras. Quando aplicada ao campo das adaptações cinematográficas, a literatura comparada nos oferece uma perspectiva única sobre o processo de transposição de uma narrativa literária para a tela do cinema.

Ao examinar como uma obra literária é transformada em filme, podemos observar as mudanças que ocorrem na história, nos personagens, nas emoções e na ambientação. A adaptação cinematográfica pode ser uma reinterpretação fiel ou uma reinvenção criativa da obra original. Nesse processo, o cineasta escolhe o que deve ser preservado e o que será modificado, muitas vezes com o objetivo de tornar a história mais acessível ao público contemporâneo ou de adequá-la às exigências do

formato visual. Além disso, adaptações podem refletir contextos culturais e temporais distintos, influenciando a forma como a narrativa é contada.

Esse tipo de análise comparativa nos permite questionar até que ponto as mudanças no filme alteram a essência da obra original. Ela nos leva a uma compreensão mais profunda sobre os mecanismos que governam a transposição de uma obra literária para a linguagem cinematográfica. Isso pode incluir a análise de elementos como o ritmo, o diálogo, a simbologia, os personagens e a trama. Ao fazermos isso, adquirimos uma visão crítica e refinada não apenas sobre o filme em questão, mas também sobre o poder da literatura em gerar múltiplas interpretações e formas de expressão.

Além disso, a literatura comparada nos leva a conhecer a fonte da obra original, permitindo-nos apreciar as nuances da narrativa original e as escolhas criativas que influenciaram sua adaptação. Essa reflexão crítica não apenas amplia nossa compreensão da obra literária, mas também nos possibilita avaliar como diferentes mídias podem expandir ou reconfigurar uma história, criando formas de engajamento com o público. Como nos diz Araújo:

A literatura comparada, ao analisar as adaptações cinematográficas, abre um vasto campo de investigação que nos convida a refletir sobre a relação entre literatura, cinema e cultura, explorando as diversas maneiras pelas quais essas formas de arte se influenciam mutuamente. Esse campo permite uma compreensão mais profunda sobre o impacto das obras literárias quando transpostas para o cinema, assim como sobre as modificações e reinterpretações que ocorrem nesse processo de adaptação (ARAÚJO, 2011, P.98).

Isso nos mostra a relação entre a literatura e o cinema, pois os meios de comunicação têm o poder de transformar obras literárias em grandes produções cinematográficas, levando a simplificação dos elementos narrativos a se tornarem mais acessíveis ao público. Nisso, é notável, o diálogo constante entre literatura e cinema, enquanto um oferece estruturas narrativas, o outro a utiliza como base para criar obras, mesmo que elas pareçam ser originais.

A ligação entre a literatura comparada e o cinema traz um campo de muita riqueza e interdisciplinariedade, no qual explora as interações entre essas duas maneiras de se expressar artisticamente. Desde seus primórdios, o cinema tem adaptado e dialogado com textos literários, já a literatura tem inspirado e moldado narrativas visuais. Com seu enfoque transcultural e interdisciplinar, a literatura comparada é extremamente adequada para analisar essas conexões.

Um dos enfoques da literatura comparada no estudo do cinema é a análise das adaptações literárias para a sétima arte. Um dos temas mais comuns nesse campo é o estudo da fidelidade das adaptações cinematográficas às obras literárias originais. Nesse contexto, são analisados aspectos como a forma com que o filme traduz os elementos narrativos, os personagens e os temas das obras literárias.

Outro ponto de análise é a transformação estética, ou seja, a transposição dos elementos estilísticos da literatura (descrições, diálogos internos) para a linguagem audiovisual. Além disso, nos contextos cultural e histórico, avalia-se como as adaptações refletem mudanças nas expectativas sociais ou culturais da época em que foram produzidas.

Observa-se também a liberdade criativa dos cineastas ao fazerem uso de obras literárias em suas produções cinematográficas, evidenciando as diversas possibilidades de releitura e reinvenção. Como afirma Lefevere:

Além disso, ao examinar como os cineastas lidam com o material literário, a literatura comparada amplia a compreensão dos desafios inerentes à adaptação de um meio para o outro, destacando a relação de fidelidade e liberdade entre texto e imagem. Assim, ela contribui para uma leitura mais rica e multifacetada das obras, estimulando uma apreciação mais profunda e abrangente tanto da literatura quanto do cinema, duas formas artísticas que se influenciam e se enriquecem mutuamente (LEFEVERE, 1992, p. 10).

No caso do filme *A lenda de Beowulf* de Robert Zemeckis, mostra como o diretor modernizou a adaptação e desconstruiu a figura do herói, adicionando complexidade psicológica e moral para tornar o filme mais acessível ao público. Araújo nos diz que:

São essas relações que permitem fazer da literatura uma das principais fontes de inspiração para a produção cinematográfica. Através da adaptação, inúmeras narrativas são “recriadas” e “reapresentadas” ao público como sendo inéditas, pois são muitos os instrumentos tecnológicos que favorecem tal recriação (ARAÚJO, 2011, p. 7).

Então, muitas outras formas de artes se inspiram em obras literárias para recriar suas produções e, dessa relação, nasce trabalhos tão bem-produzidos e inovadores que as fazem ser inéditas, fazendo adaptações que atraem mais o público.

O cinema não adapta apenas textos literários, mas ele consegue dialogar também de maneira intertextual. Filmes podem fazer citações, reinterpretar ou reimaginar obras literárias.

Falando agora sobre os estudos comparativos de linguagem, eles comparam a linguagem verbal da literatura com a linguagem visual do cinema. Na narrativa é comparado as diferenças entre a narrativa linear literária e a montagem

cinematográfica. Já no simbolismo: como as imagens substituem descrições literárias.

É incrível a capacidade que o cinema tem para adaptar textos literários, não somente para diversas mídias diferentes, mas também para outras culturas e públicos. Como afirma Camargo (2003, p. 9), “A literatura é um sistema integrante do sistema cultural mais amplo, estabelecendo diversas relações com outras artes e mídias”. Ele destaca a literatura como parte de um sistema cultural mais amplo, sublinhando suas interações com outras artes e mídias. Esse conceito pode ser explorado sob diversas perspectivas: Interdisciplinaridade, Evolução cultural, Influência mútua.

No cinema e na literatura mundial, a literatura comparada analisa como os textos literários globais são transformados pelo cinema, levando em consideração questões como: identidade, hibridismo cultural e globalização. Linda Hutcheon, em *A Theory of Adaptation*, diz que a adaptação é uma forma de diálogo cheio de criatividade entre mídias. Então, o diálogo entre literatura e cinema na visão da literatura comparada oferece uma perspectiva multifacetada acerca das diferentes formas de arte para explorarem temas, narrativas e questões humanas. O estudo dessas relações entre as artes quebra barreiras linguísticas e culturais, e enriquece nossa compreensão sobre a relação entre palavra e imagem.

Gualda (2011, p. 202) diz que, “da mesma maneira que a literatura foi a forma de expressão artística mais influente nos séculos XIX e XX, o cinema emerge hoje como a arte mais abrangente, capaz de atrair e envolver o maior público. Então vemos o cinema levando o conhecimento das histórias literárias através das produções filmicas até aqueles que ainda não tiveram acesso a elas pois, por meio dessas produções, aqueles que antes não tinham o conhecimento de certa obra literária acaba se aprofundando no mundo literário em busca de expandir seus conhecimentos sobre a obra/autor produzido através de uma adaptação cinematográfica.

2.3 O histórico poema Beowulf

O poema épico *Beowulf* é um grande exemplo de literatura transformada em produção cinematográfica. Considerado um dos maiores poemas épicos da literatura anglo-saxônica, ele foi adaptado diversas vezes para o cinema, sendo a produção mais notável *A Lenda de Beowulf* (2007), dirigida por Robert Zemeckis. Essa adaptação destacou-se pelo uso inovador de tecnologias avançadas, como a captura

de movimento, que permitiu um realismo impressionante na representação dos personagens e cenários, revolucionando a indústria cinematográfica.

No entanto, a adaptação não se limita a uma transposição literal do poema. Zemeckis toma grandes liberdades em relação à narrativa original, reinterpretando-a para explorar temas contemporâneos, como a complexidade da moralidade, o impacto da tecnologia na sociedade e uma visão mais introspectiva do heroísmo. Essa abordagem reflete como as adaptações cinematográficas podem dialogar com o contexto cultural e social de sua época, mantendo viva a relevância de obras clássicas.

O poema, composto em versos aliterativos, sobreviveu em um único manuscrito conhecido como *Nowell Codex*, que data aproximadamente do século X ou XI. Ele é considerado um marco na literatura anglo-saxônica e uma das primeiras representações de um herói arquetípico. A narrativa, rica em simbolismo e temas universais, está dividida em três partes principais, cada uma retratando diferentes desafios enfrentados pelo herói.

Na primeira parte, Beowulf, um jovem guerreiro da tribo dos geats, viaja para ajudar o rei dinamarquês Hrothgar, cujo salão de banquetes, chamado Heorot, é aterrorizado por Grendel, um monstro brutal. A luta entre Beowulf e Grendel simboliza a eterna batalha entre o bem e o mal. Em um confronto corpo a corpo, Beowulf derrota Grendel ao arrancar-lhe o braço, demonstrando sua força e coragem excepcionais. Esse ato também reflete os valores heroicos da cultura anglo-saxônica, como a honra e a lealdade.

Na segunda parte, surge uma nova ameaça: a mãe de Grendel. Ela busca vingança pela morte de seu filho, atacando Heorot e matando vários guerreiros. Determinado a proteger os dinamarqueses, Beowulf segue a criatura até seu covil submerso em um lago, onde trava um combate intenso. Ele utiliza uma espada mágica encontrada no local para derrotá-la, reforçando o simbolismo da luta contra forças sombrias e desconhecidas. Essa parte da narrativa também destaca o tema da vingança e as consequências de ciclos intermináveis de violência.

Na terceira e última parte, muitos anos se passam, e Beowulf, já coroado rei dos geats, enfrenta seu maior desafio: um dragão que ameaça seu reino. O dragão, muitas vezes interpretado como um símbolo da ganância e da mortalidade, guarda um tesouro que atrai tanto a cobiça quanto a destruição. Apesar de sua idade avançada, Beowulf decide lutar para proteger seu povo. Ele derrota a criatura com a

ajuda de Wiglaf, um jovem guerreiro leal, mas é mortalmente ferido durante o confronto. Sua morte marca o fim de uma era e ressalta a transitoriedade do heroísmo. Beowulf é cremado e honrado com um grande túmulo junto ao mar, simbolizando sua imortalidade enquanto lenda.

Diversos estudiosos, como J.R.R. Tolkien, Frederick Klaeber e Roberta Frank, analisaram *Beowulf* sob diferentes perspectivas. Tolkien, por exemplo, destacou a profundidade mitológica do poema e a maneira como ele entrelaça temas de heroísmo e mortalidade com elementos fantásticos:

Beowulf is in fact so interesting as poetry, in places poetry so powerful, that this quite overshadows the historical content, and even the value of the poem as a historical document. The significance of a myth is not easily to be pinned on paper by analytical reasoning. It is at its best when it is presented by a poet who feels rather than makes explicit what his theme portends; who presents it in such a form that it becomes a part of the reader's experience (Tolkien, 1936, p. 5–6, em inglês).

Roberta Frank, por sua vez, contribuiu significativamente para a análise do contexto histórico e simbólico de *Beowulf*. Seus estudos abordam as imagens e metáforas do poema, especialmente no que diz respeito à relação entre os personagens humanos e os monstros. Frank sugere que essas figuras monstruosas não são apenas adversários físicos, mas também representações simbólicas das ameaças internas e externas enfrentadas pela sociedade da época, como a ganância, a marginalização e a destruição:

The monsters in Beowulf are far more than physical threats to the hero; they embody the fears, anxieties, and cultural tensions of a society grappling with its identity in a rapidly changing world. Grendel is the shadow of exile, the dragon the specter of greed, and Beowulf himself the ideal of courage stretched thin by the weight of mortality (Frank, 1968, p. 47, em inglês).

Por isso, *Beowulf* continua a inspirar debates acadêmicos e adaptações modernas, sendo reconhecido não apenas como um relato épico de aventuras, mas também como uma obra que reflete as complexidades da condição humana. Sua permanência na cultura popular, seja através do cinema ou da literatura, demonstra o poder das narrativas épicas em transcender o tempo e os contextos culturais, conectando-se a públicos contemporâneos de maneiras sempre novas.

Beowulf carrega o escudo dos ideais de coragem, força e lealdade, valores fundamentais na sociedade anglo-saxônica. O poema reflete sobre o destino inevitável dos heróis e a transitoriedade da vida, destacando as batalhas entre os seres humanos e forças sobrenaturais ocultas, que simbolizam uma luta contínua pela ordem e segurança em um mundo caótico.

Além de ser uma obra literária de grande valor, *Beowulf* é uma peça-chave para compreender a mentalidade, a cultura e a sociedade dos povos germânicos antigos.

Por meio dele, temos um valioso vislumbre das complexas interações entre o paganismo e o cristianismo durante o período da Inglaterra anglo-saxônica. Essas influências estão refletidas tanto na narrativa quanto nos conflitos internos dos personagens. Beowulf frequentemente aceita seu papel heroico sem hesitação, guiado por um conceito germânico de destino, conhecido como *wyrd*, que permeia toda a obra. Essa noção de destino é entrelaçada com valores cristãos, como a humildade e a submissão à vontade divina, criando uma dualidade rica e única no texto.

A obra também é profundamente influenciada por tradições literárias nórdicas e germânicas. Ela compartilha traços com as sagas vikings, que exaltam feitos heroicos, lealdade tribal e vingança. No entanto, *Beowulf* se diferencia ao incorporar uma visão mais reflexiva e cristianizada, enfatizando que mesmo o maior dos heróis não pode escapar da mortalidade. A partir desse ponto de vista, a luta de Beowulf contra as forças sobrenaturais não é apenas física, mas também simbólica, representando a eterna batalha entre o bem e o mal e as escolhas morais que definem a humanidade.

Embora tenha sido escrito em inglês antigo, a história é ambientada na Escandinávia, com menções a povos históricos, como os geats, danes e swedes. Esse cenário transnacional é uma característica fascinante, pois sugere que a obra anglo-saxônica era uma adaptação de histórias orais compartilhadas entre culturas germânicas. Alguns personagens, como o rei Hygelac, tio de Beowulf, têm bases históricas documentadas. Hygelac, por exemplo, é mencionado em registros históricos como um rei dos geats que viveu no início do século VI e morreu em uma campanha militar na Frísia. Essa conexão histórica fortalece o poema como um testemunho das tradições orais e da memória cultural dos povos da época.

O poema também aborda temas universais, como o papel do líder enquanto protetor de sua comunidade. Beowulf é descrito como um guerreiro altruísta que enfrenta perigos para garantir a sobrevivência de seu povo, um traço que ressoa com os valores heroicos da época. No entanto, a obra também sugere que o heroísmo não é suficiente para vencer a passagem do tempo e a decadência inevitável. Isso é evidenciado pela batalha final de Beowulf contra o dragão, onde, mesmo vencendo, ele sucumbe aos ferimentos e morre. Esse desfecho destaca a fragilidade humana e a transitoriedade de todos os feitos, por maiores que sejam.

Beowulf é mais do que uma narrativa épica; é um retrato de uma sociedade em transformação. Ele combina mitos pagãos, como monstros e dragões, com valores cristãos emergentes, como o sacrifício e a redenção. Essa síntese reflete as tensões culturais e religiosas da época em que foi composto. Como afirmou o estudioso J.R.R. Tolkien, o poema não é apenas um documento histórico, mas uma obra literária que explora as complexidades da existência humana em uma linguagem profundamente simbólica.

O impacto cultural de *Beowulf* é duradouro, inspirando não apenas estudiosos, mas também escritores e cineastas modernos. Ele é frequentemente interpretado como um arquétipo do herói universal, influenciando obras contemporâneas como *O Senhor dos Anéis*, de Tolkien, e outras narrativas que exploram o heroísmo e o confronto com forças destrutivas. Como menciona Tolkien:

O poema *Beowulf* é um exemplo raro e precioso da antiga literatura anglo-saxônica que sobreviveu ao tempo. Ele reúne elementos do passado pagão e os combina com uma visão cristã emergente, criando um texto repleto de dualidades culturais. Por meio de suas metáforas, personagens e conflitos, ele permite que os leitores modernos compreendam como os povos germânicos enfrentaram as mudanças inevitáveis em sua cultura e crenças (TOLKIEN, 1936, p. 15).

Assim, *Beowulf* não é apenas um relato de batalhas e façanhas heroicas, mas também um retrato complexo e fascinante de um período histórico de transição. Ele é, ao mesmo tempo, um espelho das aspirações humanas e um lembrete das limitações da mortalidade, consolidando sua posição como uma das obras mais influentes e duradouras da literatura mundial.

A história narrada no poema descreve aspectos fundamentais da organização social da época, como o sistema de fidelidade entre um senhor, conhecido como *ring-giver* (distribuidor de anéis), e seus guerreiros. Esse sistema de lealdade era central para a sociedade germânica, com os líderes recompensando a bravura de seus homens com presentes, terras e tesouros, em troca de lealdade e proteção. Essa relação hierárquica simboliza a interdependência entre o líder e seus seguidores, destacando valores como honra, coragem e dever.

Um dos antagonistas do poema, o monstro Grendel, é descrito como descendente de Caim, figura bíblica que representa o primeiro fraticídio e a ruptura com a ordem divina. Essa associação confere ao personagem uma dimensão simbólica, posicionando-o como um inimigo não apenas do homem, mas também de

Deus. A inclusão de elementos bíblicos como esse exemplifica a fusão de tradições pagãs com os valores cristãos, característica marcante da literatura anglo-saxônica.

O poema também apresenta citações frequentes à providência divina e à graça de Deus, destacando a visão cristã de que o destino dos homens está nas mãos de uma força superior. Ao mesmo tempo, a narrativa mantém uma forte ligação com a noção pagã de *wyrd* (destino), que enfatiza a inevitabilidade da morte e a necessidade de aceitar o destino com coragem. Essa coexistência de elementos religiosos reflete a transição cultural da época, na qual os povos germânicos estavam gradualmente adotando o cristianismo, sem abandonar completamente suas crenças ancestrais.

Além disso, a dualidade entre paganismo e cristianismo também se manifesta na representação do herói Beowulf. Enquanto ele encarna o ideal pagão de força física e bravura, sua humildade diante de Deus e a aceitação do papel da providência divina destacam valores cristãos, como a fé e a submissão a um poder maior. Assim, o poema não apenas narra uma história épica, mas também serve como um testemunho da complexidade cultural de sua época.

Estudiosos argumentam que essa fusão de doutrinas religiosas não é acidental, mas sim uma tentativa consciente de conciliar as crenças dos povos germânicos com os ensinamentos cristãos, criando uma narrativa que pudesse ser apreciada por diferentes audiências. Como observa Seamus Heaney em sua tradução de *Beowulf*, o poema é uma "obra de síntese", unindo "o vigor das sagas heroicas ao refinamento moral do cristianismo:

Através de Beowulf, somos apresentados a uma época em que as histórias eram mais do que entretenimento; elas eram a expressão de uma sociedade e de seus valores fundamentais. O poema é um testemunho da habilidade dos povos antigos de traduzir suas crenças e medos em narrativas que falam tanto de seu tempo quanto da condição humana universal. Ele é, ao mesmo tempo, um produto da transição cultural do mundo anglo-saxão e uma obra de arte literária que transcende seu contexto histórico (HEANEY, 2000, p. 45).

A obra, portanto, transcende a simples descrição de batalhas e heroísmo, oferecendo um retrato multifacetado de uma sociedade em transição. Ela explora questões universais, como a relação entre o indivíduo e a comunidade, a luta contra o mal e o significado do sacrifício, consolidando-se como uma das mais importantes expressões literárias da Idade Média.

Na próxima seção, foram discutidos os métodos utilizados na pesquisa, a natureza, os objetivos, a coleta de dados, a amostra dos extratos do poema, as cenas do filme de A lenda de Beowulf e a técnica utilizada durante a pesquisa.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa comparativa, pois busca analisar e comparar as semelhanças e as diferenças entre o poema épico *Beowulf* e o filme cinematográfico *A Lenda de Beowulf* (2007). O foco da pesquisa é examinar como os elementos da obra literária foram transpostos para o cinema, identificando as adaptações, omissões e modificações feitas na transição de um meio para o outro. A comparação foi realizada a partir de extratos do poema e cenas do filme, visando compreender como cada obra trata os personagens, a narrativa e os temas principais.

A pesquisa é de natureza qualitativa, pois se propõe a analisar as obras literárias e cinematográficas de forma subjetiva, levando em conta suas especificidades, significados e contextos. A análise qualitativa permite uma compreensão mais profunda das escolhas artísticas e narrativas presentes tanto no poema quanto no filme, não apenas comparando os conteúdos, mas também refletindo sobre os efeitos dessas escolhas nas percepções do público e no processo de adaptação.

Os objetivos principais da pesquisa são de natureza analítica e descritiva. O objetivo analítico consiste em comparar os aspectos narrativos, simbólicos e estruturais do poema e do filme, enquanto o objetivo descritivo visa detalhar as características específicas de cada obra. A pesquisa se concentrou em identificar as semelhanças e diferenças entre elas, incluindo aspectos como o desenvolvimento dos personagens, a adaptação do enredo e os temas abordados.

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa documental e bibliográfica. Para o estudo comparativo, foram utilizados extratos do poema *Beowulf* (XI) e cenas selecionadas do filme *A Lenda de Beowulf* (2007). As fontes para os extratos do poema foram retiradas do livro de Munoz (2017), acessado na plataforma de estudo Studocu, enquanto as cenas do filme foram obtidas da plataforma de streaming Max. A análise das obras se concentrou na identificação das passagens e cenas que melhor representassem os elementos centrais das duas narrativas.

3.2 Técnica de Coleta de Dados

A técnica utilizada para a coleta de dados foi a observação direta, em que os extratos do poema e as cenas do filme foram analisados de maneira criteriosa, com o objetivo de identificar as adaptações e transformações realizadas na transposição do texto literário para o formato cinematográfico. A observação direta permitiu que o pesquisador realizasse uma comparação pormenorizada, levando em conta as diferenças entre as linguagens literária e cinematográfica, sem interferências externas.

3.3 Amostras

Para realizar a comparação, foram selecionados cinco extratos representativos do poema *Beowulf* e cinco cenas chave do filme *A Lenda de Beowulf*. A escolha desses extratos e cenas foi feita com base em sua relevância para o desenvolvimento da história e pela presença de elementos simbólicos e narrativos centrais que poderiam ilustrar as semelhanças e diferenças entre as duas obras.

Essas obras foram analisadas de maneira cuidadosa, com a observação atenta de suas características, para que as comparações pudessem ser realizadas de forma clara e precisa.

Na próxima seção deste trabalho, será apresentada a análise e discussão dos dados coletados. Nessa etapa, os extratos selecionados do poema *Beowulf* e as cenas escolhidas do filme *A Lenda de Beowulf* foram analisados de maneira detalhada, a fim de identificar e discutir as semelhanças e diferenças entre as duas obras. Além disso, foi explorada a relevância de tais comparações para a compreensão das escolhas feitas pelo diretor Robert Zemeckis ao adaptar o poema épico para o cinema, e de que maneira essas escolhas influenciam a recepção do público e o entendimento da obra original.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O objetivo desta pesquisa foi analisar, comparar e descrever duas obras de grande sucesso: o filme adaptado *A Lenda de Beowulf* (2007), dirigido por Robert Zemeckis, que propõe uma releitura moderna do texto original, e o poema épico *Beowulf*, uma obra fundamental da literatura anglo-saxônica, conhecida por explorar temas como heroísmo, lealdade e a luta entre o bem e o mal. A finalidade deste trabalho foi descrever as semelhanças e as diferenças existentes entre as duas obras, considerando não apenas os aspectos narrativos, mas também os elementos culturais, históricos e estéticos que permeiam ambas.

Foram levantadas duas possíveis hipóteses para responder à pergunta que norteou este estudo: a primeira considerava que a obra cinematográfica teria sido reproduzida fielmente à sua obra de origem, sem mudanças significativas na história; a segunda supunha que o filme apresentava alterações na narrativa e nos personagens. Por se tratar de uma obra filmica relativamente recente, era esperado que houvesse, de fato, várias modificações tanto na narrativa quanto na caracterização dos personagens, com o intuito de atrair o público contemporâneo e adaptar o texto clássico às demandas da linguagem audiovisual. Essas alterações poderiam incluir mudanças na construção dos protagonistas, na estética visual e até mesmo na moralidade subjacente às ações dos personagens, ajustando-as às expectativas modernas.

A pesquisa foi dividida em etapas principais para garantir uma análise detalhada. Inicialmente, entre os dias 2 e 5 de abril, foi realizada a leitura do poema épico pela primeira vez, com o objetivo de compreender sua estrutura narrativa, seus temas centrais e a complexidade de seus personagens. Essa leitura foi essencial para fornecer uma base sólida para as comparações, especialmente porque o poema possui características estilísticas e narrativas únicas, como o uso de aliteração, metáforas e referências culturais anglo-saxônicas.

Com o conhecimento pleno dos acontecimentos narrados no poema e após reunir todas as informações necessárias, foi dado início à segunda etapa da coleta de dados, que consistiu na análise do filme adaptado. Entre os dias 8 e 12 de abril, o filme foi assistido pela primeira vez, com foco na compreensão de sua narrativa e na identificação de pontos de convergência e divergência em relação ao poema. Durante

essa etapa, foram observados elementos como a reinterpretação dos personagens, o uso de tecnologias cinematográficas avançadas (como a captura de movimento) e a forma como temas clássicos foram traduzidos para a linguagem moderna do cinema.

Para a análise dos dados apresentados nesta seção, foi utilizada a técnica de observação direta, uma vez que os dados foram coletados por meio da análise do conteúdo das duas obras. Essa técnica permitiu identificar nuances que poderiam passar despercebidas em uma leitura superficial, como a forma simbólica com que o filme aborda questões de heroísmo, moralidade e destino, reinterpretando o material original de maneiras inovadoras e, por vezes, controversas.

Além disso, foi feita uma reflexão sobre o impacto das escolhas narrativas e estéticas em ambas as obras. Enquanto o poema original reflete os valores e crenças de uma sociedade anglo-saxônica em transição entre o paganismo e o cristianismo, o filme traz um olhar contemporâneo, explorando temas como ambição, vaidade e as implicações éticas da busca pelo poder. Essa diferença de abordagem evidencia como a adaptação cinematográfica serve não apenas como uma releitura, mas também como um comentário sobre questões universais sob a ótica do público moderno.

No terceiro momento, entre os dias 13 e 17 de abril, foi realizada uma segunda leitura do poema com o objetivo de esclarecer possíveis dúvidas e observar com maior precisão as semelhanças e diferenças em relação ao filme, que já havia sido assistido anteriormente. Essa releitura foi essencial para identificar detalhes narrativos, simbólicos e estilísticos que poderiam ter passado despercebidos na primeira leitura. Durante essa etapa, foram coletados trechos específicos do poema que seriam analisados em profundidade, focando principalmente nas partes mais relevantes para a comparação, como a descrição dos personagens, os principais eventos da trama e os temas centrais da narrativa, como o heroísmo, o destino e a luta entre o bem e o mal.

No quarto e último momento da coleta de dados desta pesquisa, entre os dias 18 e 24 de abril, o filme foi assistido pela segunda vez, com o propósito de reforçar o entendimento da obra cinematográfica, reanalizar as semelhanças e diferenças em relação ao poema e extrair as cenas que seriam descritas, comparadas e analisadas à luz dos trechos do poema previamente selecionados. Esse segundo contato com o filme permitiu uma análise mais detalhada dos aspectos visuais e narrativos, como o uso de recursos tecnológicos, a ambientação e a caracterização dos personagens,

aspectos que foram fundamentais para compreender as escolhas artísticas do diretor Robert Zemeckis.

Além disso, essa etapa final da coleta de dados possibilitou a identificação de como o filme reinterpretou ou transformou os temas originais do poema. Enquanto a obra literária reflete os valores e crenças da sociedade anglo-saxônica, o filme adapta esses elementos para um público moderno, explorando questões contemporâneas, como a ambição, a complexidade moral dos heróis e a relação entre humanidade e tecnologia. O uso da captura de movimento, por exemplo, não apenas trouxe um avanço técnico significativo para a época, mas também contribuiu para a criação de uma estética visual única que reforça a atmosfera épica e fantástica da história.

Essa etapa consolidou as observações feitas nas fases anteriores, permitindo uma compreensão mais ampla e detalhada das semelhanças e diferenças entre as duas obras, tanto em termos de narrativa quanto de valores culturais e estéticos. A análise também destacou como adaptações cinematográficas podem reinterpretar obras literárias clássicas, preservando elementos essenciais enquanto oferecem novas perspectivas que dialogam com o público contemporâneo.

Figura 01

EXTRATO DO LIVRO	CENA
<p style="text-align: center;">EXTRATO DO LIVRO</p> <p>Then Hrothgar, taking the throne, led (65) The Danes to such glory that comrades and kinsmen Sware by his sword, and young men swelled His armies, and he thought of greatness and resolved To build a hall that would hold his mighty Band and reach higher toward Heaven than anything (70) That had ever been known to the sons of men. And in that hall he'd divide the spoils Of their victories, to old and young what they'd earned In battle, but leaving the common pastures Untouched, and taking no lives. The work (75) Was ordered, the timbers tied and shaped By the hosts that Hrothgar ruled. It was quickly Ready, that most beautiful of dwellings, built As he'd wanted, and then he whose word was obeyed All over the earth named it Herot.</p>	<p style="text-align: center;">CENA</p>

Fonte: Beowulf, Munoz (2017, p. 2)

Fonte: A lenda de Beowulf, 2007; Tempo: 00:02:39

No primeiro extrato retirado do poema, podemos observar algumas semelhanças com a cena do filme. Em ambas as narrativas, Hrothgar é descrito como o rei dos dinamarqueses que construiu um grande salão para celebrar suas conquistas e compartilhar os despojos de suas vitórias com os jovens e os mais velhos de sua comunidade. Ele nomeia o salão como Heorot, simbolizando a grandiosidade e a

centralidade desse espaço na sociedade dinamarquesa. No filme, esses elementos essenciais da obra original são mantidos, como o personagem de Hrothgar, o salão Heorot e as festas que acontecem em seu interior, que representam o espírito de celebração e unidade do povo dinamarquês.

No entanto, também existem diferenças significativas entre o poema e o filme. No poema, a narrativa começa detalhando a ascensão de Hrothgar, mostrando sua trajetória antes de se tornar rei e o processo de construção do salão Heorot. O texto descreve Hrothgar como um líder sábio, corajoso e comprometido com o bem-estar de seu povo, sendo visto como uma figura quase mítica, um ideal de liderança e força. Ele é o modelo do rei guerreiro que une seu povo e garante a prosperidade do reino. Por outro lado, o filme já inicia com Hrothgar coroado e o salão Heorot totalmente construído, retratando-o como um rei envelhecido e decadente. Ele é apresentado como um homem fraco, dado ao alcoolismo e à imprudência, que pouco se assemelha à imagem do líder nobre e respeitado do poema.

Ao refletir sobre as diferenças acima analisadas, percebemos como a representação do personagem Hrothgar foi significativamente alterada na adaptação cinematográfica. No filme, ele é retratado como um antigo guerreiro vitorioso que agora enfrenta o declínio de sua autoridade e força. Embora ainda seja respeitado por seus súditos, Hrothgar aparece como um rei que sucumbiu às frivolidades da vida, levando ao seu desgaste moral e físico. Essa mudança de caráter visa criar um contraste com Beowulf, o jovem herói, e reflete uma abordagem mais moderna dos heróis, na qual as falhas humanas e o declínio físico e moral são mais evidentes. No poema, Hrothgar permanece como uma figura de sabedoria, com sua vulnerabilidade sendo mais simbólica, relacionada à sua idade avançada e aos desafios enfrentados por um líder em tempos difíceis.

Essa transformação do personagem de Hrothgar também tem implicações para os temas centrais da história, como a luta entre o bem e o mal, o heroísmo e o destino. A adaptação cinematográfica foca mais nas fraquezas e falhas humanas do que o poema original, sugerindo que até os maiores heróis, como Hrothgar, estão sujeitos ao declínio, e que as falhas pessoais podem ter consequências devastadoras para o reino. O filme, ao apresentar essa versão mais decadente do rei, reflete a complexidade moral e a fragilidade dos personagens, características que são mais exploradas nas narrativas modernas.

Enquanto o poema mantém Hrothgar como uma figura nobre, cujo maior erro é ser vulnerável à velhice, o filme destaca a perda de seu vigor e moralidade, o que implica uma mensagem mais sombria sobre a natureza humana. Como argumentam os estudiosos Asma e Valleyly, a adaptação cinematográfica não só altera a representação de Hrothgar, mas também reforça uma visão crítica sobre os heróis e suas imperfeições:

A transição de Hrothgar de um rei respeitado e vitorioso para um líder decadente e corrupto é um reflexo das escolhas do diretor em modernizar a história, oferecendo uma leitura mais sombria do herói e enfatizando a ideia de que até as figuras mais poderosas não estão imunes ao fracasso. Ao introduzir elementos como o alcoolismo e a moralidade questionável de Hrothgar, o filme cria um paralelo com os dilemas contemporâneos, onde o poder pode ser tão efêmero quanto as virtudes humanas (ASMA & VALLEYLY, 2009, p. 45).

O Hrothgar recriado por Zemeckis representa um distanciamento do modelo padrão do "bom rei", em prol de uma figura mais humanizada e falível. Sua personalização tem como objetivo explorar temas relacionados ao ser humano, como culpa, responsabilidade e o peso dos legados pessoais e políticos. Assim, ele se torna não apenas um estímulo para a chegada de Beowulf, mas também um reflexo das falhas que o próprio Beowulf poderá enfrentar.

Portanto, a representação do rei Hrothgar em *A Lenda de Beowulf* é uma imagem profundamente trágica, onde suas falhas humanas enriquecem a narrativa, ao mesmo tempo que exploram temas universais de redenção e decadência.

Figura 02

EXTRATO DO LIVRO	CENA
<p style="text-align: center;">2</p> <p>(115) Then, when darkness had dropped, Grendel Went up to Herot, wondering what the warriors Would do in that hall when their drinking was done. He found them sprawled in sleep, suspecting Nothing, their dreams undisturbed. The monster's (120) Thoughts were as quick as his greed or his claws: He slipped through the door and there in the silence Snatched up thirty men, smashed them Unknowing in their beds and ran out with their bodies, The blood dripping behind him, back (125) To his lair, delighted with his night's slaughter.</p>	

Fonte: Beowulf, Munoz (2017, p. 3)

Fonte: A lenda de Beowulf, 2007; Tempo: 00:11:00

Ambas as histórias narram o ataque do monstro Grendel. Ele invade o salão em uma noite de festejo e acaba com a celebração, esmagando muitos dos guerreiros

de Hrothgar. Os que conseguiram escapar fugiram em busca de um esconderijo, tentando se salvar do ataque do terrível monstro. O rei, então, ordenou que fechassem o salão e que as festas fossem interrompidas, e Heorot ficou deserto e vazio por 12 longos invernos.

Uma diferença significativa entre as obras é a forma como o monstro é retratado. No filme, Grendel é mostrado de maneira mais humana e complexa, com um grande emocionalismo motivacional que não é tão explicitado no poema. Outra grande diferença está na relação estranha entre Hrothgar e a mãe de Grendel no filme, relação que leva ao nascimento do monstro, que é filho do próprio rei. Durante o ataque ao salão de Heorot, o monstro não ataca o rei, pois sabe que ele é seu pai. No poema, essa relação não existe, e Grendel não é filho de Hrothgar. O único motivo pelo qual ele não ataca o rei no poema é que Hrothgar está protegido por Deus.

Ao explorar um pouco mais sobre Grendel, vemos que a produção cinematográfica trouxe uma representação do personagem muito além do estereótipo do monstro maligno. No filme, ele é sensível ao som, experimenta a dor, a humanidade e mantém um relacionamento com outros personagens. Embora ataque as pessoas, suas ações são motivadas mais pela dor que ele sente do que por pura maldade. O filme o retrata não apenas como um vilão, mas também como uma vítima das circunstâncias de sua própria existência.

Grendel é representado como uma figura marginalizada, rejeitada pelas pessoas e vivendo em total solidão. Suas deformações físicas de nascença o transformam em um monstro solitário, fazendo com que ele sofra com a exclusão e o preconceito. Embora seja tratado como um monstro, ele demonstra traços humanos, especialmente em sua relação com sua mãe, o que revela a dor emocional que ele carrega. Essa humanização do personagem cria um contraste interessante entre sua aparência monstruosa e sua essência, que leva o espectador a redefinir o conceito de "monstro". No filme, a história de Grendel está profundamente ligada ao pecado dos pais, com a ideia de que as ações passadas de seus progenitores recaem sobre o destino de seus descendentes. Como afirma Barbosa:

O que é interessante nestas duas obras, tanto na de Zemeckis quanto na de Gunnarsson, é que temos uma grande humanização dos monstros. Grendel é representado como uma criatura que foi vítima da provocação dos Danos e sua história exige que ele cometa um ato de vingança contra o povo que lhe foi cruel. O filme de Zemeckis coloca-o como um filho anormal de Hrothgar com a Mãe de Grendel, e faz o mesmo com o dragão (sendo este um filho de Beowulf). Gunnarsson simplesmente criou um Grendel que somente desafia aqueles que lhe fazem mal (BARBOSA, 2020, p. 4).

A representação cinematográfica transformou o personagem Grendel, apresentando traços, sentimentos e ações que diferem da obra original. No filme *A Lenda de Beowulf*, ele é retratado como uma figura trágica e injustiçada, que vive no terror da solidão. Ele é muito mais do que um ser monstruoso; é um símbolo de sofrimento, exclusão e fruto do pecado, o que acaba trazendo sobre ele toda essa tragédia. Sua característica humanizada aprofunda o grande impacto emocional mostrado na narrativa, oferecendo ao público a possibilidade de enxergar além de sua aparência monstruosa e refletir sobre as limitações e motivações entre o humano e o inumano.

Figura 03

EXTRATO DO LIVRO	CENA
<p style="text-align: center;">EXTRATO DO LIVRO</p> <p>In his far-off home Beowulf, Higlac's (195) Follower and the strongest of the Geats-greater And stronger than anyone anywhere in this world- Heard how Grendel filled nights with horror And quickly commanded a boat fitted out, Proclaiming that he'd go to that famous king, (200) Would sail across the sea to Hrothgar, Now when help was needed. None Of the wise ones regretted his going, much As he was loved by the Geats: the omens were good, And they urged the adventure on. So Beowulf (205) Chose the mightiest men he could find, The bravest and best of the Geats, fourteen In all, and led them down to their boat; He knew the sea, would point the prow Straight to that distant Danish shore.</p>	<p style="text-align: center;">CENA</p>  <p>Arrogante e tolo...</p>

Fonte: Beowulf, Munoz (2017, p. 5)

Fonte: A lenda de Beowulf, 200; Tempo: 00:23:40

Beowulf é retratado como um guerreiro em busca de glória em ambas as obras. Ele se compromete a cruzar o grande mar até chegar a Hrothgar para ajudá-lo a derrotar o monstro cruel. Beowulf leva consigo os mais corajosos de seus homens para enfrentar Grendel. Enquanto empurra seu barco para a areia, ele é avistado pelo tenente de Hrothgar, que patrulhava a área, e os conduz até o rei. Ambas as obras abordam essa narrativa, mantendo a essência da história. Em ambos os textos, Beowulf é representado como um herói que simboliza os ideais de coragem, honra e lealdade, desafiando obstáculos aparentemente insuperáveis. A lealdade é retratada como um ato de grande honra, especialmente entre o herói e seus seguidores, o que reflete uma importante virtude das sociedades germânicas, onde a relação entre líder e súditos era fundamental para a coesão social e política. Esse é um ponto destacado

em ambas as versões, já que o compromisso de Beowulf com seus homens é uma característica definidora de sua personalidade e heroísmo.

No entanto, também observamos grandes diferenças entre as duas versões. No filme, Beowulf é retratado como um homem arrogante e tolo. Ele é uma figura cheia de vaidade e desejos humanos, enfrentando as consequências de suas falhas. Esse Beowulf cinematográfico está longe da figura idealizada do poema épico, sendo mais vulnerável e falho. Ele é uma representação do herói que, ao buscar sua glória, acaba se perdendo em suas próprias fraquezas, um tema recorrente nas narrativas modernas que exploram a complexidade psicológica dos personagens. Já no poema, Beowulf é um herói idealizado, forte, corajoso e comprometido com seu dever. Ele age com coragem e altruísmo, sem demonstrar falhas morais significativas. Sua luta contra Grendel é, em grande parte, motivada pelo desejo de proteger seu povo e honrar sua reputação, sem qualquer dúvida ou ambiguidade sobre suas intenções.

Outra diferença importante entre as obras é a representação de Beowulf como um homem mais falho e vulnerável no filme, com um enredo que enfoca o pecado e a corrupção. O filme explora os dilemas internos do herói, suas tentações e a luta contra o desejo de poder, características que não aparecem de forma tão explícita no poema. A trama cinematográfica acrescenta uma narrativa moralmente mais complexa, refletindo temas de redenção, culpa e a fragilidade humana, que são mais apropriados para o contexto contemporâneo e a audiência moderna. O Beowulf do filme é uma figura mais introspectiva e atormentada, em contraste com o herói seguro e altruísta do poema.

Explorando mais o personagem Beowulf, o filme nos apresenta uma narrativa diferente e importante em relação à versão original, com um foco maior nas questões de moralidade e culpa, além de acrescentar uma dimensão psicológica ao personagem. No poema, a moralidade de Beowulf é tratada de maneira mais tradicional, com uma clara diferenciação entre o bem e o mal. Ele é quase uma representação do herói ideal, sem falhas significativas, e sua coragem é indiscutível. Já no filme, é destacada a corrupção interna de Beowulf, que cede à tentação de poderes mais sombrios e ao desejo pessoal de ser adulado e admirado. Esse conflito moral, onde ele luta contra suas próprias fraquezas e tentações, reflete um tema universal sobre a luta interna entre o bem e o mal. Esse tema é muito relevante no cinema contemporâneo, que frequentemente explora a natureza humana de maneira

mais complexa, onde os heróis não são mais figuras puras e imaculadas, mas seres com dilemas e falhas.

Toda essa mudança no personagem teve o intuito de torná-lo mais humano, suscetível a falhas e mais complexo, o que se alinha com as tendências narrativas modernas que buscam desconstruir figuras heroicas tradicionais e apresentar personagens mais realistas e multifacetados. Esse Beowulf é mais próximo da experiência humana, com suas fraquezas e dúvidas, tornando-se um herói mais identificado com o público moderno. Como é destacado por Silva, essa abordagem reflete uma mudança nas expectativas em relação aos heróis na cultura contemporânea, que agora se veem mais como figuras de reflexão e redenção, e não apenas como símbolos de virtude e força imbatível:

Beowulf, ao não enfrentar a sua ‘sombra’ - os aspectos ocultos e reprimidos de sua personalidade - se distancia do processo de individuação. Somente na meia-idade, ao perceber as consequências de sua busca incessante por poder e glória, ele reconhece que essa busca, movida pelo ego, o leva a um vazio existencial e a um sentimento de arrependimento. A transformação de Beowulf, portanto, não é apenas uma jornada de enfrentamento físico com monstros, mas uma jornada interna de autoconhecimento, onde ele é confrontado com seus próprios demônios e falhas (SILVA, 2013).

Nisso, percebemos que, para aproximar um personagem heróico do público, ele foi apresentado de forma mais falível. No filme, Beowulf está mais motivado pela busca da fama e pelo desejo de reconhecimento. Sua grande coragem ao enfrentar Grendel e, posteriormente, a mãe de Grendel reflete tanto uma sede insaciável por glória quanto uma demonstração de força. No entanto, suas escolhas trazem consequências que evidenciam seu orgulho excessivo. Enquanto no poema Beowulf é quase inatacável, no filme ele é retratado como um homem vulnerável à sedução, manipulação e erros de julgamento. Um exemplo marcante disso é o seu envolvimento com a mãe de Grendel, que simboliza uma queda de moralidade, destoando da figura inabalável apresentada no poema.

No filme, o personagem é retratado como um homem cujas decisões têm implicações duradouras, afetando tanto o seu reino quanto a sua vida pessoal. Esse enfoque nas consequências oferece uma narrativa mais reflexiva e crítica em relação ao heroísmo tradicional. Diferentemente da adaptação cinematográfica, no poema Beowulf é um símbolo de sacrifício e dedicação altruista, pois perde sua vida ao enfrentar o dragão para proteger seu povo, mesmo já estando em uma idade avançada. O filme, contudo, traz um tom mais trágico à história do personagem,

evidenciando que sua luta final é tanto uma tentativa de reparar os erros pessoais quanto um dever para com seu reino.

Figura 04

EXTRATO DO LIVRO	CENA
<p style="margin-left: 2em; margin-right: 2em;"> 810 Of men, tormentor of their days—what it meant To feud with Almighty God: Grendel Saw that his strength was deserting him, his claws Bound fast, Higlac's brave follower tearing at His hands. The monster's hatred rose higher, 815 But his power had gone. He twisted in pain, And the bleeding sinews deep in his shoulder Snapped, muscle and bone split And broke. The battle was over, Beowulf Had been granted new glory: Grendel escaped, 820 But wounded as he was could flee to his den, His miserable hole at the bottom of the marsh, Only to die, to wait for the end Of all his days. And after that bloody Combat the Danes laughed with delight. </p>	 <p style="text-align: right;">eu juro.</p>

Fonte: Beowulf, Munoz (2017, p. 15)

Fonte: A lenda de Beowulf; Tempo: 01:01:48

Nas duas histórias, vemos a derrota e a morte de Grendel. Quando o monstro entra no salão, acreditando que terá mais uma noite de matança, ele se surpreende, pois Beowulf já está preparado e o aguarda. Beowulf abandona sua armadura e espada para lutar em igualdade de condições com o monstro, já que não possui uma arma capaz de matá-lo. Assim, ele luta com Grendel sem espada ou escudo e acaba o derrotando. Outra semelhança em destaque é que, ao saber da morte de seu filho, a mãe de Grendel corre em busca de vingança.

No entanto, essa parte da narrativa também apresenta uma grande diferença, pois a mãe de Grendel se torna uma figura central que recebe uma interpretação radicalmente diferente em relação ao poema épico original. Outra diferença relevante é a relação de Beowulf com a mãe de Grendel. No filme, ao contrário do poema, ela é transformada em uma figura sedutora, interpretada por Angelina Jolie, que manipula os homens para alcançar seus objetivos. Beowulf acaba tendo uma relação amorosa com ela e, em vez de matá-la, opta por poupar sua vida em troca de glória, riquezas e do trono. Como o filme retrata Beowulf como um homem ambicioso, ele aceita a oferta da mãe do monstro e a deixa viver. Ele retorna para Heorot, levando consigo a cabeça de Grendel e mentindo para o rei, dizendo que foi ele quem a matou. No poema, por outro lado, a mãe de Grendel é retratada como uma criatura monstruosa e vingativa, cujo único objetivo é fazer justiça pela morte do filho.

Agora, falando um pouco mais sobre o personagem da mãe de Grendel, no texto anglo-saxão ela é descrita como uma criatura vingativa e selvagem, um ser rude

e implacável que busca vingar a morte de seu filho. Diferentemente do poema, o filme modifica essa figura, transformando-a em um personagem multifacetado e sedutor, que exerce um papel fundamental na reconstrução dos temas heroicos e morais da narrativa.

Essa modificação visa não apenas atualizar a história para o público moderno, mas também trazer à tona questões sobre a moralidade, o pecado e as relações de poder que moldam o destino dos personagens. A mãe de Grendel, como figura de sedução, pode ser vista como uma representação do mal que se disfarça de tentação e prazer, algo que dialoga diretamente com a natureza humana complexa e suas falhas emocionais. Ao interagir com Beowulf, ela não apenas busca vingança, mas também se apresenta como uma figura que oferece ao herói um caminho mais sombrio, seduzindo-o com promessas de poder e status.

No poema, a mãe de Grendel é uma criatura monstruosa que vive em um pântano sombrio. Sua principal motivação é buscar vingança pela morte de Grendel, o que a torna uma ameaça temível, mas sem reações psicológicas complexas. Ela é retratada como uma figura sem compaixão, reforçando o contraste entre o herói e as forças do mal. Sua motivação é puramente externa, movida pela perda do filho, e ela age com uma fúria cega e destrutiva, sem nenhuma tentativa de apelar para as emoções humanas ou manipular os outros personagens.

Porém, a mãe de Grendel no filme é representada de maneira bem diferente: ela é uma figura sedutora e manipuladora. Ela utiliza essas habilidades para influenciar Beowulf, mostrando suas fraquezas, como o orgulho e o desejo de imortalidade. Ao invés de ameaçá-lo diretamente com força bruta, ela usa controle psicológico e emocional, manipulando o herói. A relação entre Beowulf e a mãe de Grendel propõe uma reflexão sobre a fragilidade dos heróis diante de seus próprios desejos e ambições. Esse elemento adiciona uma camada de complexidade à narrativa, mostrando como a verdadeira batalha de Beowulf não é apenas contra monstros externos, mas contra seus próprios demônios internos.

No filme, a maternidade é tratada de maneira simbólica. Embora Grendel ainda seja descrito como um ser monstruoso, a dor que sua mãe sente pela perda do filho confere-lhe uma dimensão trágica. A sede de vingança dela não é apenas um desejo de destruição, mas sim uma resposta à dor da perda, tornando sua personagem mais empática e humana. Isso humaniza a vilã, que, embora ainda seja uma ameaça, é motivada pela perda e não pela pura malícia.

Ela é uma figura grandiosa e cheia de mistérios, representando uma ameaça que vai além do aspecto físico. Sua grande capacidade está em controlar a mente, explorando as falhas humanas e as fraquezas emocionais. Ao fazer um pacto com ela, Beowulf não só vende sua honra, mas também perpetua um ciclo de poder e tragédia que, mais tarde, se reflete em sua luta final com o dragão. Esse elemento reforça o tema de que as escolhas feitas por Beowulf não são sem consequências, e sua decisão de poupar a mãe de Grendel marca o início de sua própria queda.

A relação entre Beowulf e a mãe de Grendel também pode ser vista como uma crítica à natureza do heroísmo e à corrupção moral. Beowulf, em sua busca por poder e glória, se distancia dos ideais de honra e justiça que inicialmente o definem. Ao fazer um pacto com o mal, ele compromete sua integridade e, como resultado, o filme coloca em questão a verdadeira natureza do heroísmo. Como é explicitado nos estudos de Asma, Vallely e Wheeler, o filme faz uso dessas modificações para explorar uma representação mais complexa dos heróis e das forças que os moldam:

No filme *A Lenda de Beowulf*, a mãe de Grendel é reinventada como uma figura sedutora e enigmática, distanciando-se completamente da monstruosidade grotesca descrita no poema épico original. Interpretada por Angelina Jolie, ela é retratada como uma personificação do poder feminino que manipula os desejos e as ambições dos homens. Sua capacidade de seduzir Beowulf não é apenas física, mas também psicológica, explorando as inseguranças e as falhas morais do herói. Essa transformação desloca a narrativa de uma luta simples entre o bem e o mal para uma reflexão mais profunda sobre os perigos do desejo e as consequências de pactos que comprometem a integridade. Além disso, ao torná-la mãe do dragão, o filme sugere um ciclo interminável de poder e destruição, vinculado às escolhas humanas e à sua incapacidade de resistir à tentação. Assim, a mãe de Grendel emerge como uma força de natureza, ao mesmo tempo trágica e ameaçadora, que transcende a vilania simples e se torna uma crítica à vulnerabilidade humana (ASMA, 2007; VALLEY, 2007, s.p.).

Essa representação complexa da mãe de Grendel não só desconstrói a narrativa heroica padrão, mas também transforma a história de Beowulf em uma parábola sobre os perigos da busca desenfreada por glória e da corrupção interna que pode surgir dessa busca. Ao manipular Beowulf com suas promessas de riquezas, honra e poder, ela revela como o orgulho e a ambição podem ser tão destrutivos quanto qualquer inimigo físico, oferecendo uma reflexão profunda sobre as falhas e limitações humanas. A história, portanto, adquire uma relevância atemporal, aproximando-se das questões e conflitos que ainda permeiam a sociedade contemporânea.

Essa nova interpretação da mãe de Grendel e os temas que ela carrega trazem uma dimensão mais rica à narrativa, permitindo ao público uma experiência mais

profunda e reflexiva, indo além da simples luta entre o bem e o mal para explorar as complexidades das escolhas humanas e as consequências delas.

Figura 05

EXTRATO DO LIVRO	CENA
<p style="text-align: center;">3135 On a wagon, with Beowulf's body, and brought down the jutting sand, where the pyre waited. 43 A huge heap of wood was ready, Hung around with helmets, and battle Shields, and shining mail shirts, all 3140 As Beowulf had asked. The bearers brought Their beloved lord, their glorious king, And weeping laid him high on the wood. Then the warriors began to kindle that greatest Of funeral fires; smoke rose 3145 Above the flames, black and thick, And while the wind blew and the fire Roared they wept, and Beowulf's body Crumbled and was gone. The Geats stayed, Moaning their sorrow, lamenting their lord: 3150 A gnarled old woman, hair wound Tight and gray on her head, groaned A song of misery, of infinite sadness And days of mourning, of fear and sorrow To come, slaughter and terror and captivity.</p>	

Fonte: Beowulf, Munoz (2017, p. 34)

Fonte: A lenda de Beowulf; Tempo: 01:28:48

Nas duas obras há semelhanças na morte do herói, pois em ambas ele precisa lutar contra um terrível dragão que atormentava, queimava e destruía o reino com fogo. Beowulf, em ambas as versões, luta corajosamente com o dragão até derrotá-lo, mesmo que isso custasse sua vida. Com essa grande coragem, ele se torna um dos heróis mais conhecidos de toda a história, símbolo de bravura e sacrifício. Sua luta final contra o dragão é uma representação do eterno conflito entre o herói e as forças do mal, um tema universal que transcende o tempo e a cultura. A morte do herói, além de ser um marco na história, também é vista como um sacrifício em prol do bem maior, consolidando a ideia de que a verdadeira honra está em servir e proteger os outros, mesmo ao custo da própria vida.

Entretanto, também podemos observar diferenças significativas nas histórias contadas nas duas obras. No filme, o dragão com quem Beowulf luta e mata é filho dele e fruto de sua relação com a mãe de Grendel. Ela cria o dragão e, posteriormente, o solta para destruir o reino de Beowulf como um ato de vingança. Após a morte do dragão, ele se transforma em um ser humano. Essa transformação adiciona uma camada simbólica ao evento, refletindo a complexidade das consequências de suas ações. No poema, o dragão é retratado como um ser maligno, com motivos mais diretos e impessoais, representando a ameaça externa que Beowulf deve enfrentar para garantir a segurança de seu povo e o equilíbrio do reino. O filme, por sua vez,

transforma essa figura em um reflexo das falhas pessoais de Beowulf, o que adiciona uma dimensão psicológica e moral à luta.

Focando agora na luta de Beowulf contra o dragão na adaptação cinematográfica *A Lenda de Beowulf* (2007), vemos um momento histórico e de grande importância, que marca o ápice da narrativa e oferece uma releitura considerável do poema épico. Distintamente da versão do poema, onde o duelo final é extremamente heroico e altruísta, o filme adiciona elementos de tragédia pessoal, trazendo consequências das escolhas erradas feitas pelo herói. Este enfoque torna o evento mais reflexivo e alegoricamente sobrecarregado, questionando a verdadeira natureza do heroísmo e os custos de suas decisões. A luta não é apenas física, mas também moral e emocional, simbolizando a luta interna de Beowulf com seus próprios pecados, falhas e a sombra de seu legado. O dragão, nesse contexto, se torna não apenas uma ameaça externa, mas também uma representação das consequências de suas ações passadas.

Essa abordagem reflete a transformação do conceito de herói nas narrativas contemporâneas. Enquanto o poema exalta a figura de Beowulf como um herói quase sem falhas, um modelo idealizado de coragem e honra, o filme busca desconstruir esse arquétipo, apresentando-o como um personagem mais complexo, com dilemas morais e emoções humanas, mais suscetíveis às falhas e erros. Essa transformação no personagem de Beowulf desafia o público a questionar o que significa ser um herói em um mundo onde o bem e o mal não são mais absolutos e as motivações humanas são multifacetadas.

Como nos mostram os estudiosos Valleyly e Asma, a narrativa do filme coloca em questão a moralidade e a natureza do heroísmo, oferecendo uma visão mais crítica e contemporânea sobre esses temas, que ainda ressoam com as inquietações do público moderno:

A batalha entre Beowulf e o dragão em *A Lenda de Beowulf* é uma releitura moderna e simbolicamente rica do confronto final presente no poema épico. No filme, o dragão não é apenas uma criatura monstruosa que ameaça o reino, mas também o filho de Beowulf e da mãe de Grendel, resultado de suas escolhas passadas e de sua vulnerabilidade diante da tentação. Essa revelação transforma o embate em algo profundamente pessoal, em que o herói precisa enfrentar as consequências de seus atos. O dragão, ao carregar o legado de Beowulf, personifica o peso do erro e o inevitável ciclo de destruição que acompanha a busca pela glória e pelo poder. A batalha final não é apenas um ato de heroísmo, mas também uma tentativa de redenção, na qual Beowulf sacrifica sua vida não apenas para salvar seu povo, mas para se libertar de sua própria culpa. Ao morrer, ele não derrota apenas o dragão, mas também encerra o ciclo de seus próprios fracassos, deixando

um legado ambíguo que reflete a complexidade do herói moderno (ASMA, 2007; VALLEY, 2007, s.p.).

No poema anglo-saxão, Beowulf enfrenta o dragão em uma idade avançada, já idoso, e, mesmo sabendo que a luta poderá custar-lhe a vida, encara o monstro para defender seu povo. Essa grande ação altruísta é descrita como um sacrifício final, demonstrando sua posição como herói arquetípico. O dragão é um guardião de tesouros e um ser de destruição, mas não está inserido na vida pessoal do guerreiro. Ele simboliza a luta eterna entre o herói e as forças do mal, mantendo uma clara divisão entre o bem e o mal, com o herói sempre triunfante. A narrativa do poema é uma celebração do herói idealizado por todos, uma expressão de valores como coragem, honra e lealdade. Já o filme *A Lenda de Beowulf* (2007) oferece uma reprodução mais moderna e reinterpretada, que reconstrói a figura do herói. Essas mudanças transformam o filme, tornando-o mais acessível a um público contemporâneo, mas que, ao mesmo tempo, sacrifica a fidelidade à obra literária original, ao suavizar os valores heroicos tradicionais e introduzir uma análise mais complexa e psicológica dos personagens.

No filme, a batalha entre Beowulf e o dragão é marcada por uma relação de culpa e remorso, algo ausente no poema. O dragão, além de ser uma ameaça física, é também um reflexo dos erros do passado de Beowulf, principalmente seus pactos e escolhas morais. O dragão é revelado como o filho de Beowulf e da mãe de Grendel, fruto de uma relação e um pacto feitos tempos antes. Essa revelação transforma a dinâmica da luta, pois, ao invés de uma simples batalha contra um monstro, Beowulf agora enfrenta as consequências de suas ações passadas. O dragão, em sua manifestação como um ser de vingança, não apenas simboliza a destruição iminente do reino, mas também a luta interna de Beowulf consigo mesmo, com seus pecados e falhas. A batalha, portanto, se torna uma luta simbólica contra os erros cometidos, um último ato de coragem que tenta expiar suas falhas enquanto salva o povo e o reino. A luta não é apenas física, mas também uma batalha moral e psicológica, onde Beowulf busca encontrar redenção, mas também enfrenta as consequências de suas escolhas.

Portanto, ao verificar o resultado das análises e a discussão dos dados, podemos observar que o filme *A Lenda de Beowulf* (2007) se distanciou consideravelmente da obra que o inspirou, o poema épico *Beowulf*. No filme, as mudanças no enredo e nas motivações dos personagens trazem uma abordagem

mais humanizada e complexa, tornando-os mais vulneráveis e falíveis. Isso cria uma camada de reflexão sobre a fragilidade humana, sobre a moralidade, os erros do passado e as consequências das escolhas. O herói tradicional do poema é substituído por um personagem mais contraditório e mais parecido com o homem moderno, com suas falhas e dilemas internos. Isso, no entanto, pode ser visto como uma tentativa de tornar a história mais relevante para um público contemporâneo, que se identifica mais com a luta interna e moral dos personagens, em vez de com um herói idealizado e imune ao erro.

Brito (2006, p. 131) nos afirma que “na era da interdisciplinaridade, nada mais saudável do que tentar ver a verbalidade da literatura pelo viés do cinema, e a iconicidade do cinema pelo viés da literatura”. Esse ponto de vista nos ajuda a compreender as nuances da adaptação cinematográfica de *Beowulf*, em que a interseção entre literatura e cinema oferece uma nova leitura da história original, transformando-a em um reflexo das preocupações e valores contemporâneos.

Na próxima seção, apresentaremos as considerações finais, que retomarão o tema da discussão, o objetivo principal, os objetivos específicos que se confirmaram ou não, e a importância desta pesquisa. A análise de como a transição do épico literário para a adaptação cinematográfica reflete as mudanças culturais, sociais e psicológicas ao longo do tempo será fundamental para concluir o impacto dessa adaptação na compreensão moderna do clássico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo discutir as semelhanças e diferenças entre as obras literária e filmica *Beowulf*, por meio da análise de trechos do poema anglo-saxão e do filme *A Lenda de Beowulf*. A partir dessa análise, foram realizadas comparações que buscaram identificar elementos narrativos, temáticos e estilísticos que conectam e diferenciam as duas produções, destacando as escolhas realizadas em cada mídia para adaptar a narrativa ao público e ao contexto histórico-cultural em que foram desenvolvidas.

O objetivo geral desta pesquisa foi comparar o poema épico *Beowulf* (século XI), de autor desconhecido, com o filme *A Lenda de Beowulf* (2007), dirigido por Robert Zemeckis, com a finalidade de identificar as semelhanças e diferenças existentes entre ambas as obras. A análise visou verificar como o poema épico foi reinterpretado e adaptado para a linguagem cinematográfica, considerando as mudanças de enredo, a caracterização dos personagens e a abordagem dos temas principais.

Os objetivos específicos definidos para alcançar o objetivo geral incluíram: (1) realizar a leitura integral e análise do poema épico *Beowulf*, para servir como base de comparação; (2) examinar detalhadamente as cenas do filme *A Lenda de Beowulf*, com o intuito de identificar elementos que dialogam ou divergem do texto original; e (3) descrever e interpretar as principais semelhanças e diferenças entre as duas obras, com ênfase nos impactos dessas mudanças no contexto narrativo e cultural. Todos os objetivos específicos foram cumpridos, possibilitando uma compreensão ampla e detalhada das transformações realizadas no processo de adaptação.

A relevância desta pesquisa para os estudos literários e cinematográficos é evidente, uma vez que destaca a importância de analisar como obras literárias clássicas são transpostas para outras mídias. Ao comparar *Beowulf* com *A Lenda de Beowulf*, foi possível compreender não apenas as alterações narrativas, mas também as razões que justificam tais escolhas, como a necessidade de adaptar o enredo às demandas do público contemporâneo, explorar recursos visuais e técnicos específicos do cinema e abordar temáticas que dialoguem com questões atuais.

Além disso, este estudo incentiva um olhar crítico sobre a relação entre literatura e cinema, promovendo uma análise que permite aos leitores e espectadores identificarem as nuances das adaptações. Ao comparar as duas obras, o público

abandona a postura de mero espectador e assume o papel de um analista crítico, apto a refletir e interpretar as decisões criativas tomadas durante a adaptação de uma obra literária para o cinema.

Outro aspecto importante é o impacto deste trabalho no campo da formação acadêmica e cultural. Ao tratar de uma obra clássica como *Beowulf*, a pesquisa contribui para preservar e disseminar o legado literário da cultura anglo-saxã, ao mesmo tempo que explora sua ressignificação em uma mídia popular como o cinema. Dessa forma, este estudo não apenas enriquece os estudos literários e culturais, mas também reforça a importância de conectar o passado ao presente, demonstrando que obras clássicas podem ser reinterpretadas para novos contextos, sem perder sua essência.

Por fim, esta análise confirma a relevância de *Beowulf* como um marco da literatura universal e demonstra como adaptações cinematográficas podem servir como ponto de partida para reflexões mais amplas sobre identidade cultural, narrativa e inovação estética. Espera-se que este trabalho contribua para o fortalecimento dos estudos interdisciplinares e inspire novas investigações sobre a relação entre literatura e cinema, incentivando tanto a leitura de textos clássicos quanto a apreciação crítica de suas adaptações.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, N. S. **Cinema e Literatura**: adaptação ou hipertextualização? *Literatura Online*. Maranhão: UFMA, n. 3, p. 6-23, 2011.
- ASMA, Stephen T. "Never Mind Grendel. Can Beowulf Conquer the 21st-Century Guilt Trip?" *The Chronicle of Higher Education*, v. 54, n.º 15, 2007. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/254605837 Never Mind Grendel Can Beowulf Conquer the 21st-Century Guilt Trip](https://www.researchgate.net/publication/254605837_Never_Mind_Grendel_Can_Beowulf_Conquer_the_21st-Century_Guilt_Trip). Acesso em: 22 jan. 2025.
- BARBOSA, Robson Gonçalves. "Da Glória ao Suplício: Estudo Comparativo Entre Beowulf e Suas Adaptações Cinematográficas." In: *Anais do I Colóquio Internacional de Estudos Literários*. São Paulo: UNESP, 2020. Disponível em: https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/estudos_literarios/5392.pdf. Acesso em: 23 jan. 2025.
- BARRETO, A. V. P.; HONORATO, C. de F. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica**. Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998.
- BASSNETT, Susan. **Comparative Literature: A Critical Introduction**. Oxford: Blackwell, 1993.
- BRITO, João Batista de. **Literatura no cinema**. São Paulo: Unimarco, 2006.
- CAMARGO, Luís. **Literatura e Teleficação**: alguns apontamentos críticos a partir dos estudos de adaptação. *Interfaces*, Guarapuava, v. 3, n. 1, p. 7-14, 2003.
- CARVALHAL, T. F. **Literatura Comparada**. São Paulo: Ática, 2006.
- CARVALHAL, T. F.; COUTINHO, E. F. **Literatura Comparada**. Rio de Janeiro: Rocco Ltda, 2011.
- FRANK, Roberta. **The Beowulf Poet: A Collection of Critical Essays**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1968.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUALDA, Linda Catarina. **Literatura e Cinema**: elo e confronto. *MATRIZes*, São Paulo, Brasil, v. 3, n. 2, p. 201–220, 2011.
- HEANEY, Seamus. **Beowulf: A New Verse Translation**. London: Faber and Faber, 1999.
- TOLKIEN, J. R. R. **Beowulf: The Monsters and the Critics**. 1936. Disponível em: <https://jenniferjsnow.files.wordpress.com/2011/01/11790039-jrr-tolkien-beowulf-the-monsters-and-the-critics.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.

KLAEBER, Frederick. ***Beowulf and the Fight at Finnsburg***. Boston: D.C. Heath and Company, 1922. Disponível em: <https://archive.org/details/beowulffightatfi01klae>. Acesso em: 20 jan. 2025.

LEFEVERE, André. ***Translation, Rewriting, and the Manipulation of Literary Fame***. London: Routledge, 1992.

MUNHOZ, Burton Raffel Translation. **Studocu**, 2017. Disponível em: <https://www.studocu.com/en-us/n/51022256?sid=01714609040>. Acesso em: 2 abr. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. ***Metodologia do Trabalho Científico***: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico – 2^a ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, José Carlos. **Uma Leitura Simbólica Junguiana do Filme A Lenda de Beowulf**. 2013. Disponível em: gportovelho.wordpress.com. Acesso em: 21 jan. 2025.

VALLEY, Paul. **Beowulf: A hero for our times**. *The Independent*, 10 nov. 2007. Disponível em: <https://www.independent.co.uk/arts-entertainment/film-and-tv/features/beowulf-a-hero-for-our-times-399739.html>. Acesso em: 14 jan. 2025.

WELLEK, René. **Teoria da literatura**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

WELLEK, René; WARREN, Austin. **Teoria da Literatura**. Tradução de José Paulo Paes e Lauro Machado Coelho. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

WHEELER, Bonnie. **Beowulf movie cops out with revised theme**: It's that evil woman's fault. *Southern Methodist University*, 16 nov. 2007. Disponível em: <http://www.smu.edu/newsinfo/pitches/beowulf-16nov2007.asp>. Acesso em: 14 jan. 2025.

ZEMECKIS, Robert. **A Lenda de Beowulf**. 2007. Estados Unidos: Paramount Pictures, [Filme]. Disponível em: Max. Acesso em: 8 abr. 2024.